

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 4º Levantamento do USDA

Produção: O USDA, em seu 4º levantamento para a safra mundial de milho 2016/17, apresentou um aumento de 17,7 milhões de t em relação sua última previsão, de julho, prevendo uma safra recorde de 1,03 bilhão de t. Se confirmado o volume, este superaria em 7,2% o resultado do ciclo anterior.

Consumo/Estoque: O consumo global projetado também representa um recorde, chegando à 1,02 bilhão de t, o que supera em 42,4 milhões de t o período anterior. Os estoques finais foram elevados em relação ao relatório anterior para 220,8 milhões de t, 5,5% a mais do que 2015/16.

Exportações: As exportações mundiais foram estimadas em 137,2 milhões de t, volume 3% maior que o 3º levantamento e 15% acima da safra anterior.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	384,9	39,4	11,4%
China	224,6	218,0	-6,6	-2,9%
Brasil	68,5	80,0	11,5	16,8%
U.E.28	59,1	62,1	3,0	5,1%
<i>Demais</i>	<i>262,1</i>	<i>283,4</i>	<i>21,3</i>	<i>8,1%</i>
Mundo	959,7	1.028,4	68,7	7,2%

❖ A produção dos EUA foi elevada em 15,6 milhões de t em relação a julho, totalizando 384,9 milhões de t, safra recorde que supera em 11,4% o período 2015/16. Segundo o USDA, o resultado foi influenciado pela maior área plantada e produtividade no país.

❖ A safra 2016/17 do Brasil ficou inalterada neste quarto levantamento, em 80,0 milhões de t, 16,8% a mais do que 2015/16. O USDA espera redução de área com o cereal no país, compensada pela melhor produtividade média.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	298,9	313,1	14,2	4,7%
China	217,5	226,0	8,5	3,9%
U.E.28	72,7	73,7	1,0	1,4%
Brasil	56,0	58,0	2,0	3,6%
<i>Demais</i>	<i>329,4</i>	<i>346,2</i>	<i>16,8</i>	<i>5,1%</i>
Mundo	974,5	1.016,9	42,4	4,4%

❖ O USDA manteve inalterado o consumo da China, em 226,0 milhões de t, o que representa um recorde para o país.

❖ O consumo dos EUA foi ampliado de 308,6 milhões de t em julho, para 313,1 milhões de t no atual levantamento, aumento de 4,4 milhões de t nessa base de comparação e 4,7% maior que 2015/16. Trata-se de um resultado recorde, puxado pela maior demanda da indústria de esmagamento.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	48,9	55,2	6,4	13,0%
Argentina	18,5	24,0	5,5	29,7%
Brasil	17,5	22,0	4,5	25,7%
Ucrânia	16,4	17,0	0,6	3,7%
<i>Demais</i>	<i>18,4</i>	<i>19,0</i>	<i>0,6</i>	<i>3,3%</i>
Mundo	119,7	137,2	17,6	14,7%

❖ As exportações dos EUA foram elevadas em 6,1% entre julho e agosto, totalizando 55,2 milhões de t, resultado 13% acima de 2015/16.

❖ As exportações da Argentina foram ampliadas em 1,0 milhão de t em relação ao terceiro levantamento, totalizando um recorde de 24 milhões de t.

❖ Para o Brasil, o USDA manteve inalterada a expectativa das vendas externas do país, em 22 milhões de t, volume 25,7% maior que 2015/16.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	110,7	103,7	-7,0	-6,3%
EUA	43,3	61,2	17,9	41,2%
Brasil	5,3	5,9	0,6	11,2%
U.E.28	7,2	5,6	-1,6	-22,0%
<i>Demais</i>	<i>42,8</i>	<i>44,4</i>	<i>1,6</i>	<i>3,8%</i>
Mundo	209,3	220,8	11,5	5,5%

❖ Os estoques finais da China ficaram relativamente estáveis, totalizando 103,7 milhões de t. Esse volume ainda representa redução de 6,3% em comparação à 2015/16.

❖ Para os EUA, os estoques foram elevados em 8,4 milhões de t em relação ao levantamento anterior, totalizando 61,2 milhões de t. Se confirmado, esse volume seria o maior desde 1987/88.

❖ Os estoques da Argentina também foram elevados de julho para agosto, totalizando 4,0 milhões de t. Já o volume do Brasil, manteve-se em 5,9 milhões de t.